



v. 8 n. 1 outubro / dezembro 2022

www.editorahawking.com.br/

REVISTA CIENTÍFICA
SISTEMÁTICA

 **hawking**
EDITORA

Revista Científica Sistemática
v.8 n.1 outubro/dezembro 2022

EDITORIAL: Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

REVISÃO ORTOGRÁFICA: Editora Hawking

DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira

DESIGNER DE CAPA: Luciele Vieira

IMAGENS DE CAPA: canva.com

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



A Revista Científica Sistemática está sob os direitos da Creative Commons 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Científica Sistemática a partir do seu smartphone ou tablet, escaneie o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão impressa.

Revista Sistemática / Editora Hawking

- Vol 8, n.1 (2022) – Maceió – AL: Editora Hawking, 2022 –
Trimestral

ISSN 2675-5211

1. Revista Sistemática – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

**2022 Editora
Hawking**

Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, 57057-780
Disponível em: www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

DIREÇÃO EDITORIAL

Dr^a Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Alagoas –

IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Adriana de Lima Mendonça

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001)

Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2004)

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1998)

Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo) (UNISAL,

2002) Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009)

<http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadoli

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 1999)

Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO, 2019)

Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2016)

Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Anildo Monteiro Caldas

Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista - FCAV/UNESP (2015), com período sanduíche em Universidad de Valladolid - Espanha, área de concentração "Ciência

dosolo / Linha de pesquisa Engenharia de água e solo". Mestre em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2007), área de concentração "Engenharia de Água e Solo / Linha de pesquisa Solo e Geoprocessamento". Formado em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2004). Atual como professor Adjunto do Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE. Tem experiência em Extensão Rural e Estágio de Vivência Rural Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas, Cartografia, SIG e Avaliação e Perícias Rurais.
<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Graduado em Matemática pelo Centro de Ensino Superiores de Maceió (CESMAC, 2015) Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)
<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 1996) Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2000)
Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2004)
<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Jamyle Nunes de Souza Ferro

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2012)
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2016) Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)
<http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

Dr^a. Laís Agra da Costa

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)
Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2018)
<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr. Patrocínio Solon Freire

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 2000)
Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia Salesiana (UPS- Itália, 2004)
Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2004)
Especialista em Gestão Educacional pela Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006)
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009) Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014) <http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

Dr. Rafael Vital dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)

Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2014)

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)

Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/300068446222111>

Diego Rocha Guedes de Almeida

Graduação em História. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2012)

Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2016)

Graduação em andamento em Bacharelado em Educação Física. Centro universitário (UniFatecie, 2021)

Especialização em andamento em Neuropsicopedagogia. Faculdades Integradas de Patos (FIP, 2019)

Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015)

Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/1497748870837676>

Celia Nonata da Silva

Graduação em História. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1995)

Mestrado em História (Conceito CAPES 7). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1998)

Doutorado em História. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG;

2004) <http://lattes.cnpq.br/1245637151421828>

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Anildo Monteiro Caldas

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Laís Agra da Costa

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr^a. Lucy Vieira da Silva Lima

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

Dr. Rafael Vital dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

EDITORIAL

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

A revisão sistemática com ou sem metanálise é uma pesquisa secundária, pois reuni estudos que já foram analisados cientificamente, chamados de primários, para responder uma questão específica de pesquisa. Este tipo de revisão de literatura é planejada e obedece a critérios de inclusão e exclusão. É possível evitar e superar os possíveis vieses que o pesquisador possa ter durante a seleção e análise de um tema, com a aplicação de estratégias científicas por meio desta metodologia (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001; GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004). Ao reunir resultados de várias pesquisas e descrever os níveis de evidência científica de cada documento avaliado, o leitor perceberá a credibilidade da revisão. A revisão sistemática é abrangente, imparcial e reproduzível. Este processo de revisão de literatura localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para se obter uma visão ampla e confiável da estimativa do efeito da intervenção (HIGGINS; GREEN, 2009).

A sistematização proporciona a análise crítica quantitativa e/ou qualitativa, esta última permite o desenvolvimento de categorias temáticas e subcategorias, que levam a discussão dos resultados analisados dos documentos científicos, de maneira sintetizada e integrada. A revisão sistemática integrativa é um tipo de revisão de literatura também planejada, mas que integra metodologias diferentes, ou cruzamento de descritores, ou conhecimento empírico com o científico. Pode também integrar opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas analisadas (WHITEMORE; KNAFL, 2005). Na maioria das vezes sua natureza é qualitativa.

As características metodológicas dos trabalhos científicos são classificadas conforme o nível de evidência, segundo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt, em: I - Evidências provenientes da revisão sistemática ou metanálise de dados relevantes, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; II - Evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - Evidências provenientes de estudos de coorte e de casocontrole bem delineados; V - Evidências originárias da revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e VII- Evidências oriundas da opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

Os resultados das revisões Sistemáticas proporcionam a Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE é um movimento que surgiu para integrar a teoria à prática, com finalidade de reunir, aplicar e avaliar os melhores resultados de pesquisa para uma conduta clínica eficaz, segura e acessível.

A tomada de decisão, na PBE, incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional, valores e preferências do paciente ao cuidado prestado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), quando aplicada na área da saúde. Observa-se que as revisões sistemáticas, com ou sem metanálise, provenientes de dados relevantes, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados estão no topo da evidência. Contudo, todas as áreas do conhecimento podem ser contempladas com o método da revisão sistemática integrativa, pois aproxima o pesquisador da problemática que deseja investigar, traçando um panorama sobre sua produção científica, a fim de conhecer a evolução do tema ao longo do tempo, em diferentes contextos, como também conduzir caminhos para pesquisas futuras (BOTELHO; CUNHA; MACEDO; 2011).

Seguem, a seguir, as seis etapas da revisão sistemática integrativa (WANDERLEY FILHO; FERREIRA, 2019): 1ª) Escolher tema, pergunta norteadora, objetivo geral, estratégias de busca, bancos de terminologias, descritores livres e estruturados, string de busca e bibliotecas virtuais; 2ª) Definir período de coleta dos dados, critérios de inclusão, critérios de exclusão; 3ª) Selecionar o número de trabalhos para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (resumo, palavras-chave e título) e resultados, os quais devem conter os descritores utilizados no estudo; 4ª) Desenvolver categorias temáticas por meio da análise dos trabalhos científicos investigados; 5ª) Analisar, interpretar e discutir os resultados; 6ª) utilizar tecnologias digitais para otimizar o tempo e apresentar a revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros .

Ferramentas oriundas de tecnologias digitais contribuem para o aprimoramento e qualidade das revisões sistemáticas, tais como: bancos de terminologias (DECS, MESH), que possibilitam o uso de descritores codificados para a eficiência do levantamento das publicações científicas; como também as bibliotecas virtuais (Periódicos da CAPES, ScienceDirect, Wiley, PubMed, Mendline, Scopus, Scielo...), que facilitam a acessibilidade aos trabalhos científicos, que estão sendo publicados em todo o mundo.

SUMÁRIO

SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Betijane Soares de Barros

Mariana Almeida de Lima

Claudenice Santos Vercosa Mata

Izeni Texeira Pimentel

Carla waleska gomes de Araújo

Elisângela Oliveira Tavares..... 1

DISCIPLINA POSITIVA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA-FILOSÓFICA EM SALA DE AULA

Cleidejane Soares de Barros

Betijane Soares de Barros

Mariana Almeida de Lima

Claudenice Santos Vercosa Mata

Eduardo Jorge de Almeida Jambo

Luciano Canudo Jacinto..... 11

ANÁLISE DOS INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS PARA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA DE ELETRICIDADE POR MEIO DE PAINÉIS SOLORES PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Aelson Gonçalves da Silva

Deoclécio José da Silva Júnior

Guilherme Henrique Silva

Jaldérico Felix Xavier

Eduardo Cabral da Silva..... 38



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Betijane Soares de Barros¹

Mariana Almeida de Lima²

Claudenice Santos Vercosa Mata³

Izeni Texeira Pimentel⁴

Carla waleska gomes de Araújo⁵

Elisângela Oliveira Tavares⁶

RESUMO

A saúde mental do idoso é um tema que precisa adquirir relevância científica, pois estas pessoas cada dia mais vêm adoecendo com problemas mentais. O presente trabalho analisou produções científicas publicadas entre 2018 e 2022, nos sites da BVS, Scielo e Periódicos da Capes, com vista a identificar principais causas dos problemas mentais relacionados ao idoso. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa. Os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de setembro de 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão artigo de científicos. Enquanto os critérios de exclusão foram artigos que não contemplam a temática em saúde mental do idoso. Espera-se que com novos estudos ocorra um novo olhar direcionado a promoção da saúde mental dos idosos.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Idoso; Envelhecimento.

¹ bj-sb@hotmail.com

² marianaalmeida45@yahoo.com

³ nicinhamata@gmail.com

⁴ izenitpimentel@hotmail.com

⁵ Carlawaleska@hotmail.com

⁶ ely_tavares@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As mudanças que têm acontecido em relação a saúde mental do idoso, vem mudando o modo de vermos e trata-los.

Com isso, aumentam-se as responsabilidades e cobranças sobre o idoso, de modo que eles precisam desenvolver novas habilidades sociais e emocionais (SOUSA et al, 2021).

O presente trabalho analisou produções científicas publicadas entre 2018 e 2022, nos sites da BVS, Scielo e Periódicos da Capes, com vista a identificar principais causas dos problemas mentais relacionados ao idoso. Espera-se que com novos estudos ocorra com um novo olhar direcionado a promoção da saúde mental do idoso (CASEMIRO & FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, conhecer os principais transtornos emocionais e seus sintomas é fundamental para prevenir complicações e tratá-los da forma mais breve possível à saúde mental do idoso. A ideia é enfatizar a importância de dar atenção a problemas ligados à sua saúde mental do idoso e oferecer dicas que podem ser valiosas, especialmente no longo prazo. Deixar distúrbios mentais tomarem conta da vida do idoso pode afetar, e muito, a sua rotina. O equilíbrio entre o mundo das emoções e as exigências externas que uma pessoa idosa enfrenta todos os dias, ou, ainda, a capacidade de alguém ser o responsável por suas ações sem perder noções importantes, como o tempo e o espaço (LEAL et al, 2021).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática integrativa, que seguiu as seguintes etapas (ver Figura 1): definição do tema; seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados, com a elaboração e o uso da matriz de síntese, além da análise das informações; a formação de uma biblioteca individual e a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação, discussão dos resultados e apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contempla as propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	Saúde Mental do idoso.		
	Pergunta norteadora	Quais as principais causas dos problemas de saúde mental do idoso?		
	Objetivo geral	Agregar artigos científicos que mostrem as principais causas dos problemas de saúde mental do idoso		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de aspas nos politermos (descriptor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato; 3. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 4. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descriptor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Saúde Mental	28451	ID: D008603
		Idoso	20174	ID: D000368
		Envelhecimento	22101	ID: D000375
String de busca	"saúde mental" AND idoso AND envelhecimento			
Sites	Link			
	BVS	https://bvsalud.org/		
	SciELO	https://search.scielo.org/		
	Periódicos Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/		
2ª	Período de coleta dos dados	Maio de 2022		
	Critérios de inclusão	1. Artigo Científicos. 2. Publicação (2018-2022).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).	6		
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso	2		

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Quadro 2 - Corresponde ao total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS, Scielo e Periódicos da Capes, obtidos por String de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
	BVS	352	65	2
	Scielo	3	1	1
	Periódicos da Capes	647	300	3
	TOTAL	1.002	366	6

Foram detectadas 1.002 publicações científicas nos bancos de dados, das quais 366 eram artigos disponíveis após o uso dos filtros, desses foram feitos 6 downloads, que obedeceram aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática integrativa.

Quadro 3 - Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

ARTIGO	AUTOR (A)	TEMA	ANO DA PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO
1	MARTINEZ, L. C. DE F.; MAGALHÃES, C. M. C.; PEDOSO, J. D. S.	Envelhecimento saudável e autoeficácia do idoso: revisão sistemática.	2018	Conclui-se que o declínio natural da autoeficácia em função da passagem do tempo e consequente necessidade de novas pesquisas que considerem aspectos específicos do envelhecimento no estudo da autoeficácia de idosos.
2	SOUZA JÚNIOR, E. V. DE; CRUZ, D. P.; SIQUEIRA, L. R.; ROSA, R. S.; SANTOS SILVA, C. DOS; SAWADA, N. O	Association between common mental disorders and quality of life in older adults Asociación entre el trastorno mental común y la calidad de vida de los adultos mayores	2021	Most components that assess common mental disorders are negatively associated with quality of life, that is, the increase in these disorders resulted in a reduction in the quality of life of older adults.
3			2021	

	LEAL, L. O.; CARDOSO, S. S.; MEDEIROS, M. O. S. F. DE; JESUS, L. A. D	Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa		Considerando a saúde como escopo, o desequilíbrio dos aspectos biopsicossociais pode resultar no adoecimento da saúde mental. Intervenções da equipe de saúde como o incentivo à prática de atividade física, estímulo à espiritualidade e atividades de lazer podem repercutir favoravelmente na qualidade de vida e bem-estar da pessoa idosa.
4	NEVES, F. P. DE B.; BARROS, F. H. V.; OLINDA, A. G. DE; QUARESMA, F. E. D. L.; ZAMINHAN, R. B.; AMORIM, S. I. F. DE; LOPES, R. E. M	As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa	2021	Dessa forma, é preciso formular-se medidas eficazes na proteção desse grupo de risco. Igualmente, é importante que sempre se invista na conscientização da população, para que todos atuem em conjunto na proteção das pessoas idosas em nossa sociedade.
5	SILVA, G. O.; COSTA PEREIRA PEIXOTO, L.; SOUZA, D. A. DE; SANTOS, A. L. DE S.; AGUIAR, A. C. S. A	Repercussões do adoecimento crônico na saúde mental de pessoas idosa	2018	Foram indicadas intervenções que considerem a autoeficácia. Conclui-se que o declínio natural da autoeficácia em função da passagem do tempo e consequente necessidade de novas pesquisas que considerem aspectos específicos do envelhecimento no estudo da autoeficácia de idosos.

6	Casemiro, V. N. Ferreira, G. H.	INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS FREQUENTADO RES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA	2020 Casemiro, & Ferreira (2020).	Grupos de convivência favorecem a saúde mental de idosos e contribuem para o envelhecimento bem- sucedido, uma vez que esses espaços fornecem oportunidades de suporte social, engajamento em atividades prazerosas e experiência de sentimentos positivos.
---	---------------------------------------	---	---	---

Fonte: Plataformas: BVS, Scielo, Periódicos da Capes.

ao envelhecimento. Nessa fase a perda da autonomia, a solidão, o medo e outras limitações interferem negativamente e podem gerar problemas (SILVA et al, 2018).

Deve-se proteger a saúde mental dos idosos, pois varias questões afetam diretamente a estabilidade emocional e os tornam mais vulneráveis a outras doenças. Nessa idade, há mais tendência à solidão e à ansiedade, condições que comprometem a saúde mental, principalmente em idosos já diagnosticados com transtorno mental (SOUSA et al, 2021).

Os idosos apresenta um perfil mais recluso, tem limitações típicas da idade e não gosta de sair de casa. Contudo, ao contrário do que a maioria pensa, esse comportamento queixoso, indisposição e mau humor constante não se encaixam nos padrões de normalidade do envelhecimento (CASEMIRO & FERREIRA, 2020).

O idoso contemporâneo apresenta um perfil diferenciado onde o normal é o envelhecimento ativo, saudável e autônomo. Ainda que o passar da idade represente algumas perdas, o ideal é buscar medidas de prevenção e de promoção da saúde a fim de tornar o envelhecimento mais saudável (LEAL et al, 2021).

Mas o processo que envolve o ato de envelhecer não é tão simples assim. Por isso, a identificação de problemas que afetam a saúde mental dos idosos requer a

avaliação médica, pois somente um profissional experiente tem a capacidade de diagnosticar o problema e adotar a conduta mais adequada (MARTINEZ et al, 2018).

Entretanto, a familiar responsável pode ficar atento a alguns sinais que indicam alguma anormalidade (NEVES et al, 2021). Observem quais são:

- choro constante;
- tristeza profunda;
- sinais de depressão;
- negligência com higiene pessoal;
- irritabilidade e queixas sem motivo;
- mania de doenças sem causa aparente;
- recusa a se levantar da cama pela manhã;
- mau humor e atitudes de grosseria sem justificativas.

Ajudar a criar uma rotina saudável, alegre e harmônica é uma das formas mais eficazes de superar os impactos do envelhecimento. Organize a rotina e planeje momentos agradáveis com a família (SILVA et al, 2018).

Proporcione momentos prazerosos, divertidos e que sirvam de aprendizado e fortalecimento dos laços afetivos em família. Optar por jogos de tabuleiro, de cartas ou mesmo virtuais. O importante é influenciar positivamente a construção de hábitos saudáveis que ajudem a melhorar a saúde emocional (SOUSA et al, 2021).

Procurar ouvir, dar atenção ao idoso, sempre é muito bem vindo. Se possível, reunir a família e envolver seus familiares de mais idade em uma atmosfera positiva e aproveite a ocasião para demonstrar amor e carinho. Tais ações são imprescindíveis à melhoria da autoestima na idade avançada.

(LEAL et al, 2021) (MARTINEZ et al, 2018). (NEVES et al, 2021) (SILVA et al, 2018).

2 IDOSO, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL

O idoso precisa dormir por uma quantidade de tempo que favoreça a recuperação do seu organismo. Um bom repouso noturno influencia diretamente a saúde mental e física, além de retardar o surgimento de doenças que comumente ocorrem nessa etapa da vida. Priorize um ambiente propício à boa qualidade do sono na terceira idade, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

Com o passar dos anos, o processo natural do envelhecimento traz limitações e, por isso, o idoso pode apresentar alterações comportamentais típicas da idade. No entanto, o familiar ou o cuidador responsável precisa ficar alerta aos indícios de patologias que comprometem o desenvolvimento cognitivo e buscar ajuda profissional.

Muitas vezes, a pessoa com mais idade começa a ter lapsos de memória, esquecer onde guarda objetos e apresentar certa tristeza por perceber que está envelhecendo. Nessas circunstâncias, o ideal é dialogar abertamente, usar de habilidade e empatia e ter atenção para não criticar ou culpabilizar o idoso por esse comportamento.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apontou que, contudo, não é fácil distinguir quando certas atitudes e comportamentos têm caráter meramente fisiológico devido ao envelhecimento ou se realmente representam sinais de demências. Por isso, a orientação é buscar uma avaliação profissional em instituições voltadas para a recuperação da saúde mental.

Respeitar cada situação e identificar os sinais que indicam problemas com a saúde mental dos idosos é essencial para a busca de soluções mais acertadas. Considerando os impactos do isolamento social, esse é um momento propício à buscar de alternativas para aliviar os sintomas do confinamento e tornar essa fase mais leve tanto para as pessoas na terceira idade quanto para seus familiares.

REFERÊNCIAS

SOUZA JÚNIOR, E. V. DE; CRUZ, D. P.; SIQUEIRA, L. R.; ROSA, R. S.; SANTOS SILVA, C. DOS; SAWADA, N. O.

Association between common mental disorders and quality of life in older adults
Asociación entre el trastorno mental común y la calidad de vida de los adultos mayores. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 55, n. 3, p. 1–9, 2021.

LEAL, L. O.; CARDOSO, S. S.; MEDEIROS, M. O. S. F. DE; JESUS, L. A. DE. Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 169–179, 4 mar. 2021.

MARTINEZ, L. C. DE F.; MAGALHÃES, C. M. C.; PEDOSO, J. D. S.

Envelhecimento saudável e autoeficácia do idoso: revisão sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 103, 11 dez. 2018.

NEVES, F. P. DE B.; BARROS, F. H. V.; OLINDA, A. G. DE; QUARESMA, F. E. D. L.; ZAMINHAN, R. B.; AMORIM, S. I. F. DE; LOPES, R. E. M. As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa / The Implications of the Covid-19 Pandemic on the Mental Health

of the Elderly. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 56, p. 512–524, 31 jul. 2021.

SILVA, G. O.; COSTA PEREIRA PEIXOTO, L.; SOUZA, D. A. DE; SANTOS, A. L. DE S.; AGUIAR, A. C. S. A. Repercussões do adoecimento crônico na saúde mental de pessoas idosas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 2923, 6 nov. 2018.

Casemiro, V. N.; Ferreira, G. H. Indicadores de Saúde Mental em Idosos Frequentadores de Grupos de Convivência. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo. **Revista da SPAGESP**, 21(2), 83-96, 2020.



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

DISCIPLINA POSITIVA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA-FILOSÓFICA EM SALA DE AULA

Cleidejane Soares de Barros

Betijane Soares de Barros

Mariana Almeida de Lima⁷

Claudenice Santos Vercosa Mata⁸

Eduardo Jorge de Almeida Jambo⁹

Luciano Canudo Jacinto¹⁰

RESUMO

A Disciplina Positiva, por ser um método inovador de educar, sem a utilização do sistema punitivo ou de recompensa, tem atraído o olhar dos educadores. Na presente pesquisa, a análise é da disciplina positiva direcionada para professores e seu impacto na sala de aula. A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2015 e 2021, nos sites: BVS, Scielo, Periódicos da Capes, Wiley, PubMed e Science Direct. Os objetivos deste estudo é identificar o avanço da produção científica no meio acadêmico através da bibliometria. Trata-se de uma compilação de pesquisa do estudo bibliométrico. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de junho de 2021. Foi utilizado como critério de inclusão artigos científicos relacionados ao tema e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática sobre disciplina positiva. Deste modo, conclui-se que a Disciplina Positiva é um método essencial e inovador na educação de crianças, seja no ambiente escolar ou familiar.

Palavras Chave: Disciplina Positiva. Método. Educação. Educar.

⁷ marianaalmeida45@yahoo.com

⁸ Claudenice Santos Vercosa Mata

⁹ eduardo.jambo@hotmail.com

¹⁰ luciano_jacinto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Disciplina Positiva é uma abordagem prática-filosófica de educar, traz uma visão inovadora sobre educação para pais e professores, ajudando os adultos a descobrir uma solução respeitosa para o mal comportamento, sem utilização de métodos tradicionais (punições, castigos e recompensas). A disciplina positiva apresenta ferramentas que são simultaneamente gentis e firmes e que buscam ensinar valiosas habilidades socioemocionais, em situações de rotina, desafiadoras ou não (CURY, 2019).

A temática, apesar de já existir a mais de 20 anos, tem ganhado relevância nos últimos anos entre professores e pais que buscam uma alternativa para educar seus alunos e filhos, sem a utilização de métodos que expõe e humilha a criança. A partir de então, a comunidade científica sentiu a necessidade de analisar essa abordagem diferenciada, Disciplina Positiva, e, hoje, já é possível observar algumas publicações nesse sentido, ainda poucas para o tamanho da importância dessa temática. Assim, A presente pesquisa busca elucidar quanto a possibilidade da aplicação da Disciplina Positiva na sala de aula. Para tanto, foi realizada pesquisa científica estudo bibliométrico.

A pesquisa buscou responder a seguinte pergunta norteadora, como a produção científica sobre a temática

Disciplina Positiva está se desenvolvendo no meio acadêmico?

A Disciplina Positiva é uma proposta que envolve mudança de paradigma, migrando de uma cultura autoritária e ancorada no medo para um formato de convivência colaborativa, onde todos são ouvidos, respeitados e desenvolvem um senso de comunidade. Assim, tem-se como objetivo caracterizar a disciplina positiva como um método de educar para formar cidadãos conscientes, com controle emocional e com autoestima elevada (FERNANDES, 2018).

Gentileza e firmeza são dois recursos utilizados pela Disciplina Positiva, não menos importantes do que o encorajamento e respeito mútuo. Na verdade, esse processo se dá através da educação realizada com gentileza e firmeza por meio do encorajamento e respeito mútuo. No entanto, pais e professores têm problemas com o conceito de ser gentil e firme na medida certa, ou seja, o caminho entre o autoritarismo e a permissividade. Na prática, encontrar esse caminho do meio e abandonar velhos conceitos que estão arraigados a história de vida de muitos pais e professores, e que para eles deu certo na sua educação, se torna um desafio (ARIAS CHACÓN, 2018).

A Disciplina Positiva é um método inovador que possui impacto positivo no sistema educacional, pois a sua aplicação produz o desenvolvimento de habilidades educacionais/acadêmicas e habilidades

socioemocionais nas crianças e nos alunos (NELSEN, 2015).

3. METODOLOGIA

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que busca verificar os índices de produção e disseminação do conhecimento, também, está relacionada ao acompanhamento do desenvolvimento das mais diversas áreas de produção científica e os seus padrões, como autoria, publicação e uso dos resultados de investigação (JOB, 2018).

Após o download dos artigos científicos utilizados nessa tese, foram selecionados os artigos que mais atendiam o tema central desse trabalho, qual seja Disciplina Positiva. Ocorre que, por se tratar de temática nova no meio acadêmico, apenas 06 (seis) artigos. dentre os baixados das plataformas científicas, atenderam a tal requisito, os demais possuem correlação direta e indireta com a temática. Sendo assim, apenas 06 artigos foram submetidos ao estudo bibliométrico.

No Quadro 1, abaixo, segue o detalhamento das etapas do estudo bibliométrico.

Quadro 1 - Detalhamento das etapas do Estudo Bibliométrico

ETAPAS	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO
1 ^a	Tema	Disciplina Positiva: uma abordagem prática-filosófica em sala de aula
	Pergunta Norteadora	Como a produção científica sobre a temática Disciplina Positiva está se desenvolvendo no meio científico e acadêmico?
	Objetivo Geral	Identificar o avanço da produção científica no meio acadêmico através da bibliometria.
2 ^a	Estratégias de busca	Interrogar 09 artigos científicos selecionados por meio do Protocolo Eletrônico de Estudos Bibliométricos (PEEB)
	Critérios de inclusão	Artigos no período de 2015 a 2021
	Trabalhos selecionados para serem analisados através do Protocolo de Estudos Bibliométricos	09
3 ^a	Categorias obtidas com a análise dos trabalhos científicos investigados	Periódico/Data/Publicação paga/gratuita; Quantidade autores/Quantidade de palavras-chave; Referências bibliográficas; Artigo/Metodologia/Linha de pesquisa/Natureza da pesquisa/Tipo de revisão; Áreas de conhecimento/Propósito principal; Número de artigos publicados/Impacto das publicações frente a temática; Distribuição da produção científica.
4 ^a		Ver em “Resultados e Discussão”
5 ^a	Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros.	Esse artigo completo

Fonte: Autoria própria

A finalidade dessa pesquisa foi investigar os 09 artigos científicos publicados no período de 2015 a 2021, dentre os artigos baixados para elaboração dessa tese, que contemplam a temática *Disciplina Positiva: uma abordagem prática-filosófica em sala de aula*, para serem avaliados pelo Protocolo Eletrônico de Estudos Bibliométricos (PEEB), ferramenta do Google Drive (Google forms), no formato de Formulário Eletrônico, disponibilizado pelo link: https://docs.google.com/forms/d/1dPPIHqrR_34oml2EYLRQc2S70XR7wk4PE0itaaAvvrQ/viewform?edit_requested=true.

O Formulário Eletrônico (Estudo Bibliométrico) validado possui duas fases. A primeira fase apresenta 12 perguntas, a segunda fase apresenta 20 perguntas, assim, correspondendo ao total de 32 perguntas. O referido formulário é um instrumento semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas (Figura 1).

Figura 1 - Formulário do Protocolo Eletrônico de Estudo Bibliométrico

Protocolo de Estudos Bibliométricos

Este protocolo deve ser preenchido para coletar os dados da pesquisa de Estudos Bibliométricos usando nas etapas da metodologia da Revisão Sistemática Integrativa.

A Fase 1 deve ser preenchida apenas 1 vez e se refere aos dados da sua pesquisa.

A Fase 2 deve ser preenchida para cada artigo interrogado. Se a sua revisão irá analisar de 10 à 30 artigos (ou outros documentos), por exemplo, você deverá preencher de 10 à 30 vezes a Fase 2.

Lembre-se que este instrumento é online e qualquer queda na internet poderá cancelar o envio do preenchimento, por isso, recomendamos abrir um documento no word e arquivar lá as informações que serão coletadas neste formulário. Caso haja queda de conexão, você terá armazenado as respostas em um outro local.

Como referenciar este protocolo?

Próxima

Fonte: autoria própria.

Os artigos analisados foram obtidos das bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Willey (Online Library) e PubMed Tools, no período correspondente a 2015/2021.

Os descritores utilizados no Banco de Terminologias DeCS e MeSH nesta pesquisa foram: *Discipline* e *Positive*; com a *string* de busca: *Discipline AND Positive*, observando como critério de exclusão artigos repetidos e os que não contemplam a temática estudada.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Os resultados são obtidos através da análise realizada pelo Protocolo de Estudos Bibliométricos dos 09 artigos referentes à temática *Disciplina Positiva: uma abordagem prática-filosófica em sala de aula* (Quadro 4).

Quadro 2 - Levantamento descritivo dos 09 artigos referente a temática Disciplina Positiva: uma abordagem prática-filosófica em sala de aula

Nº	TEMA	PERIÓDICO/ REVISTA	PUBLICAÇÃO	QTDE. DE PAL. CHAVES	TOTAL REF.	LINHA DE PESQUISA	METODOLOGIA
01	Positive clinical psychology	Cogn Ther Res	Pago	4	78	Saúde Coletiva / Saúde Pública	A pesquisa é qualitativa e bibliográfica
02	Positive Discipline, Severe Physical Discipline, Physical Discipline, and Psychological Aggression in Five Caribbean Countries: Associations with Preschool Children's Early Literacy Skills	Int J Psychol.	Pago	03	27	Ciências da Educação	A pesquisa é qualitativa e quantitativa, descritiva e aplicada.
03	Práticas Educativas Maternas o Primeiro Ano de Vida	J. Hum. Growth Dev.	Gratuito	5	19	Ciências da Educação	Trata-se de um estudo transversal e descritivo
04	Guidance for basic education teachers to strengthen school discipline	Conrado	Gratuito	4	15	Ciências da Educação	O tipo de estudo é descritivo, não experimental
05	Validez de la Escala de Salud Mental Positiva en Niños Mexicanos	Psychologic al Research Act	Gratuito	4	49	Saúde Coletiva / Saúde Pública	O tipo de estudo é descritivo, não experimental.

06	Reducing disruptive behaviours and improving classroom behavioural climate with class-wide positive behaviour support in middle schools	BERJ	Pago	5	19	Ciências da Educação	A pesquisa é qualitativa e bibliográfica
07	Disciplina positiva para el desarrollo de las habilidades emocionales	Revista de Investigacion Psicologica	Gratuito	4	34	Ciências da Educação	O tipo de pesquisa é aplicado, com design quase experimental
08	A personal connection: Promoting positive attitudes towards teaching and learning	Anat Sci Educ	Pago	5	23	Ciências da Educação	A pesquisa é qualitativa e bibliográfica
09	Emotional Intelligence and Positive Education: Preparing Students for a Better Tomorrow	New Directions for Teaching and Learning	Pago	4	38	Ciências da Educação	A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e estudo de caso

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

O ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

O Estudo Bibliométrico foi utilizado nesse trabalho com o intuito de identificar o avanço da produção científica no meio acadêmico em relação a Disciplina Positiva. A bibliometria é um método quantitativo / estatístico para aferir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como, acompanhar o desenvolvimento de diferentes áreas científicas (padrões de autoria / publicação / uso dos resultados de investigação) (JOB, 2018).

Há uma crescente evolução das pesquisas bibliométricas nos últimos anos, pois, através do processo de aferição da qualidade dos dados e das informações contidas nos artigos científicos publicados em periódicos internacionais e nacionais, contribui significativamente para a compreensão macro de áreas científicas ou temáticas em diferentes estágios de evolução (ALTAFIM; RODRIGUES, 2015b).

Antes de adentrar na análise bibliométricas dos artigos selecionados, cabe compreender o que é considerado como “produção científica” para objeto do estudo bibliométrico (OLIVARES et. al., 2020). Deste modo, as produções mais relevantes são: livros; teses; capítulos de livros; artigos publicados em revistas

científicas; comunicações em atas de conferências; relatórios técnicos, materiais pedagógicos, white papers e páginas web (AMEMIYA; MULTAR; WANG, 2019).

Os indicadores bibliométricos são ferramentas de avaliação e podem ser divididos em: Indicadores de qualidade científica; Indicadores de atividade científica; Indicadores de impacto científico; Indicadores de associações temáticas (BARRIOS, 2020).

Deste modo, a bibliometria se presta a investigação de vários aspectos da produção do conhecimento científico e tecnológico, em seus recortes específicos, como a análise autoral, temporal, temática, dentre outras (MENEZES et. al., 2020). Os dados empíricos levantados com a bibliometria são importantes suportes para análise quantitativa e qualitativa das produções científicas (ARAGONÉS; CORONELL, 2016).

PERIÓDICO / DATA / PUBLICAÇÃO PAGA OU GRATUITA

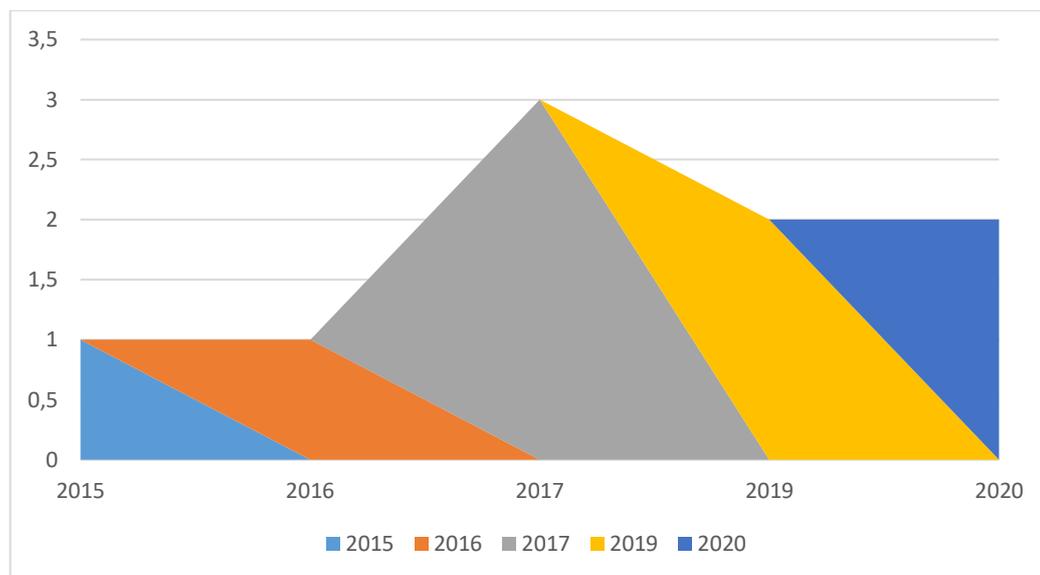
Neste tópico, a bibliometria dirigiu sua análise para dados objetivos do artigo, relacionados a publicação. Assim, foram submetidos ao Formulário do Estudo Bibliométrico 09 (nove) artigos científicos retirados de 09 (nove) periódicos diferentes, quais sejam:

- Cogn. Ther. Res.
- Int. J. Psychol.

- J. Hum. Growth Dev.
- Conrado.
- Psychological Research Act.
- BERJ.
- Revista de Investigacion
Psicologica.
- Anat. Sci. Educ.
- New Directions For
Teaching And Learning.

Não houve uma intercorrência de artigos publicados no mesmo periódico. Para cada artigo, um periódico diferente.

Quanto as datas de publicações, foi dado busca geral em artigos científicos publicados nos últimos 05 anos, devido a carência de artigos científicos sobre a temática em estudo, ampliou-se a pesquisa para os últimos 06 anos. Assim, as datas de publicações dos artigos submetidos a bibliometria são entre 2015 e 2021. É possível observar que em 2017, a temática marcou presença acentuada no meio acadêmico, conforme gráfico abaixo.

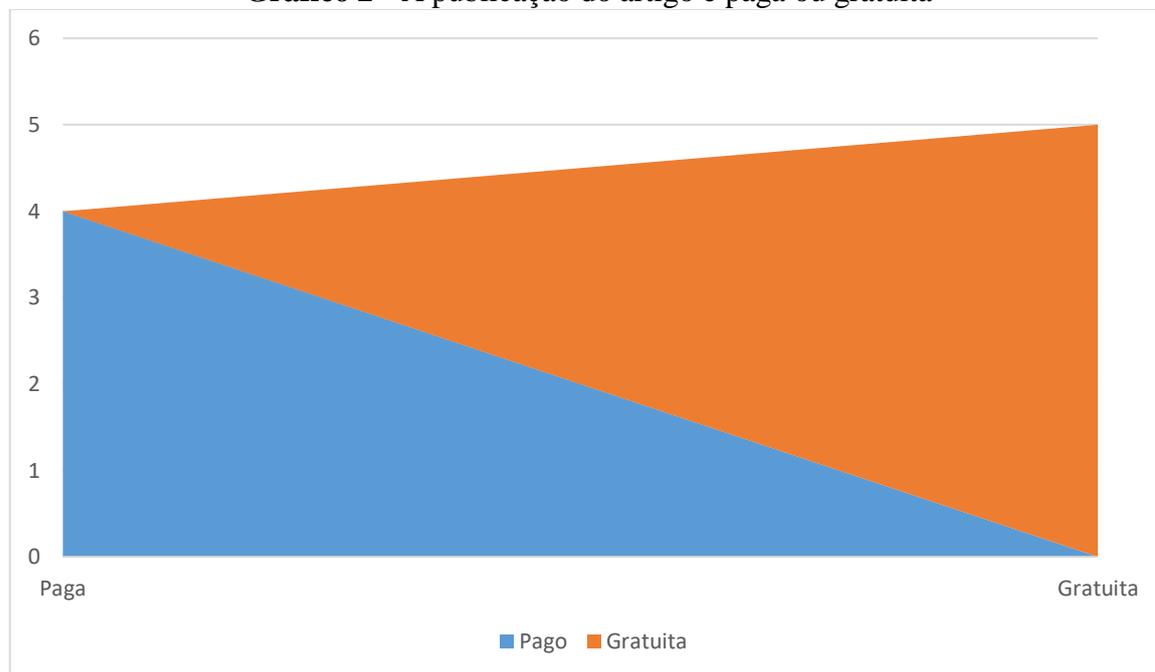
Gráfico 1 - Data de publicação do artigo

Fonte: Autoria Própria

Ainda em relação ao gráfico 1, observou-se que em 2018 e em 2021, não foram encontrados artigos científicos.

O estudo bibliométrico funda-se na computação de artigos científicos, patentes e citações. O presente estudo bibliométrico analisou não só os dados contidos no texto que faz parte da publicação, mas, também, os elementos presentes na base de dados bibliográficos, como nome de autores, título, fonte, idioma, palavra-chave, classificação e citações (RAO, 1986; ZHU et al., 1999)

No que tange a gratuidade ou não da publicação, constatou-se que 05 (cinco) publicações estavam disponíveis de forma gratuita e 04 (quatro) somente na forma paga, conforme o gráfico - 2.

Gráfico 2 - A publicação do artigo é paga ou gratuita

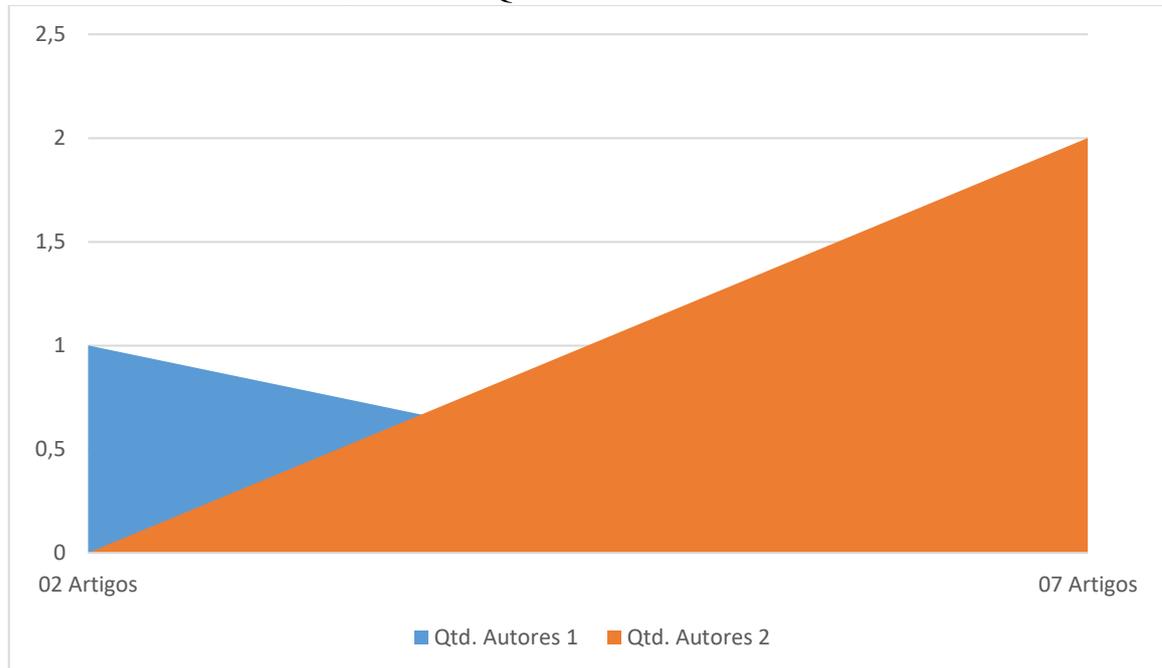
Fonte: Autoria Própria

Dos quais 07 (sete) publicações continham 02 (dois) autores. E, 02 (duas) publicações possuíam apenas 01 (um) autor.

De acordo o gráfico acima exposto, a diferença entre publicação de artigos pagos e gratuitos é de apenas 1, ou seja, observamos durante a pesquisa a dificuldade em localizar artigos científicos que tratassem a temática de forma direta, essa dificuldade foi agravada pelo fator onerosidade de uma parte significativa das publicações encontrados.

QUANTIDADE AUTORES / QUANTIDADE DE PALAVRAS- CHAVE

No que se refere a quantidade de autores, foi identificado um total de 16 autores envolvidos na produção dos artigos.

Gráfico 3 - Quantidade total de autores

Fonte: A autoria própria

No quesito referente as palavras-chave dos resumos, que destacam os principais temas debatidos nos artigos científicos analisados, observa-se que os 09 (nove) artigos contém 38 (trinta e oito)

palavras-chave. Sendo distribuídas da seguinte forma: 01 (um) resumo com 03 (três) palavras-chave, 05 (cinco) resumos com 04 (quatro) palavras-chave e 03 (três) resumos com 05 (cinco) palavras-chaves.

Gráfico 4 - Quantidade de palavras-chave do resumo

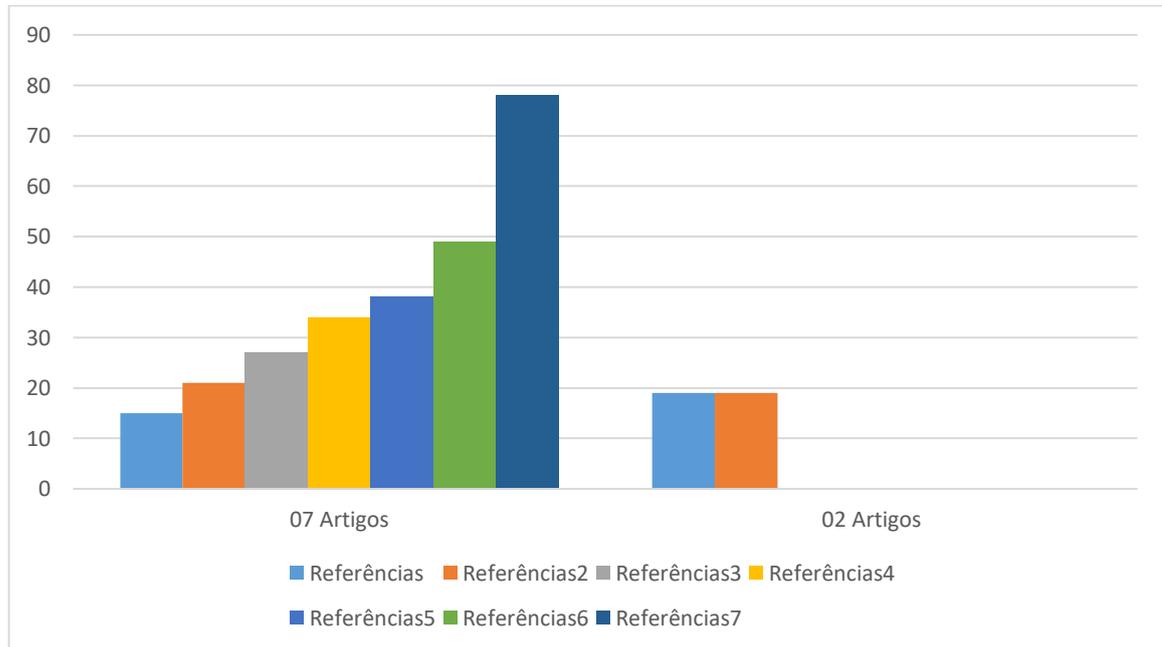
Fonte: A autoria própria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Um total de 281 (duzentos e oitenta e uma) referências bibliográficas foram contempladas nas publicações, sendo a maioria internacional. Assim, a média obtida desse total é de 31 (trinta e uma)

referências por publicação. De acordo com o gráfico 5, o número máximo de referências por artigo foi de 78 e o mínimo foi de 15. Dois artigos possuíam 19 referências e apenas um artigo com 78 referências.

Gráfico 5 - Total de Referências

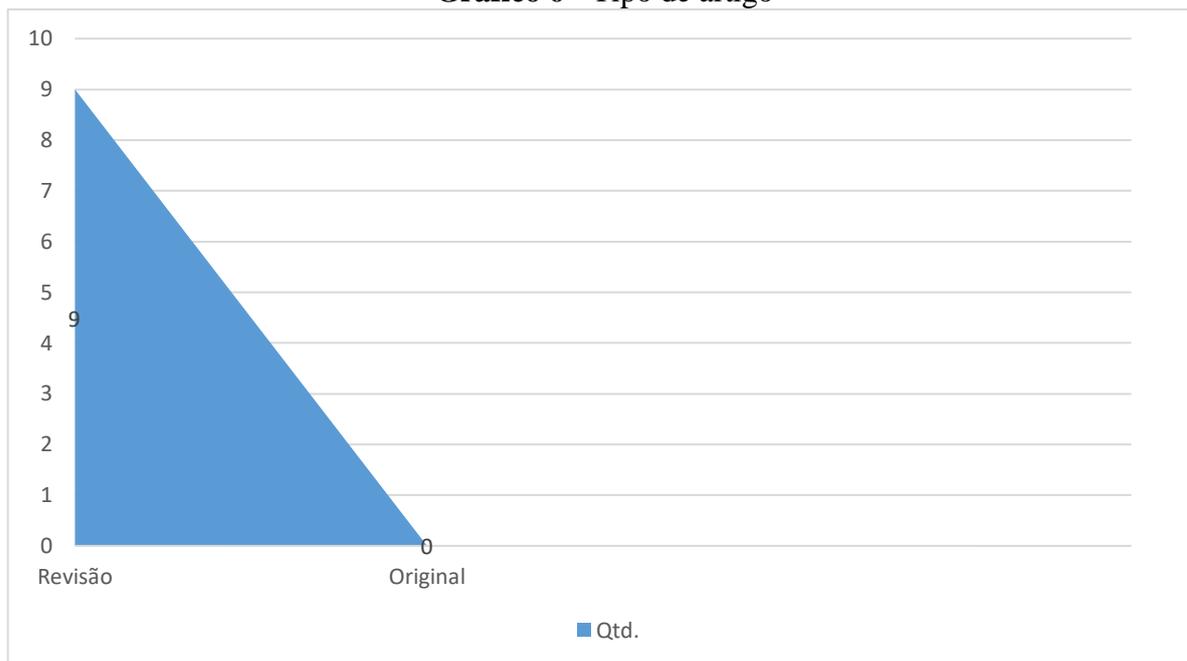


Fonte: Autoria própria

ARTIGO / METODOLOGIA/ LINHA DE PESQUISA / NATUREZA DA PESQUISA / TIPO DE REVISÃO

Também foi analisado a qual tipo de artigo pertence os artigos científicos submetidos a bibliometria. Todos artigos se enquadraram no tipo Revisão (100%).

Gráfico 6 - Tipo de artigo



Fonte: Autoria própria

Quanto a metodologia utilizada nos artigos, restou constatado que houve predominância da pesquisa qualitativa/bibliográfica e que a maioria dos artigos seguiram metodologias divergentes umas das outras. Veja tabela abaixo:

Tabela 1 – Metodologia

METODOLOGIA	NÚMERO DE ARTIGOS
A pesquisa é qualitativa e bibliográfica	04
A pesquisa é qualitativa e quantitativa, descritiva e aplicada	01

Trata-se de um estudo transversal e exploratório	01
O tipo de pesquisa é aplicado, com design quase experimental	01
O tipo de estudo é descritivo, não experimental	01
Trata-se de um estudo transversal e descritivo	01
TOTAL	09

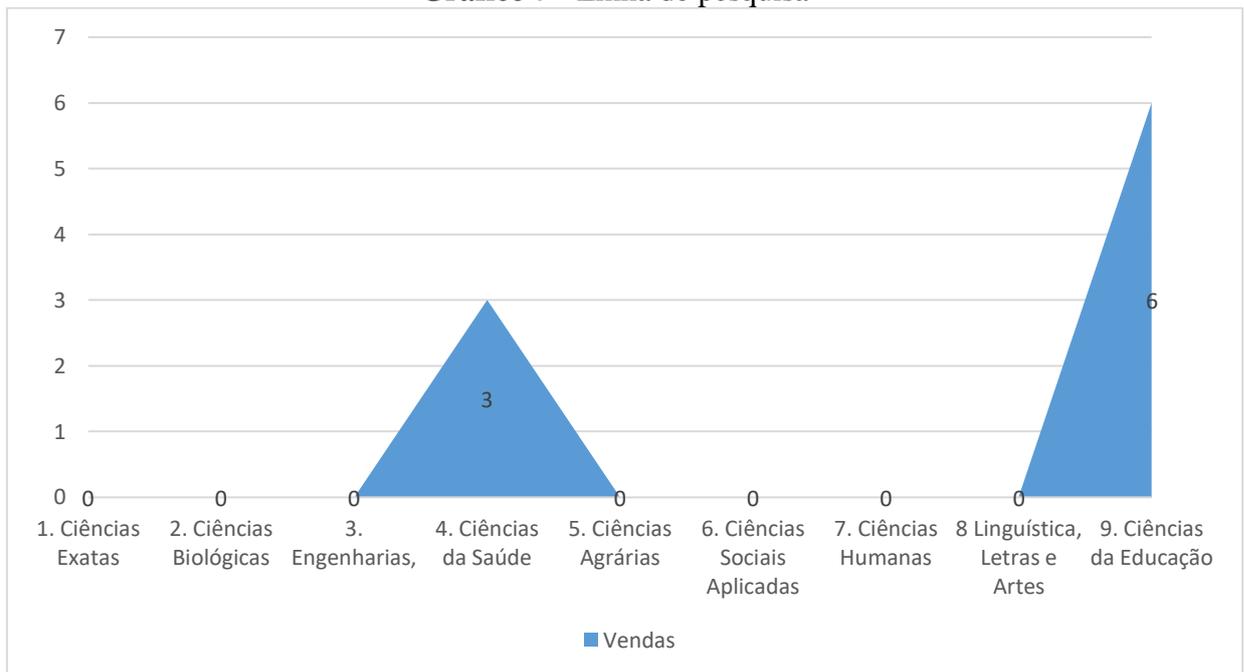
Fonte: Autoria própria

Já em relação a linha de pesquisa foram disponibilizadas 09 opções: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências

Humanas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências da Educação. O gráfico abaixo, demonstra o resultado, qual seja, 03 artigos seguiram a linha de pesquisa 4. Ciências da Saúde; 06 artigos seguiram a 6. Ciências da Educação.

A classificação da pesquisa mostra o caminho que o pesquisador está seguindo para a elaboração de seu trabalho, proporcionando a outros pesquisadores a verificação dos resultados, assim como, a reprodução do estudo em diversos contextos ou áreas. Os procedimentos seguidos têm acentuada importância na elaboração da pesquisa, por possibilitar que o pesquisador responda ao problema indicado e, por conseguinte, atinja os objetivos almejados (SILVA, s/d).

Gráfico 7 - Linha de pesquisa

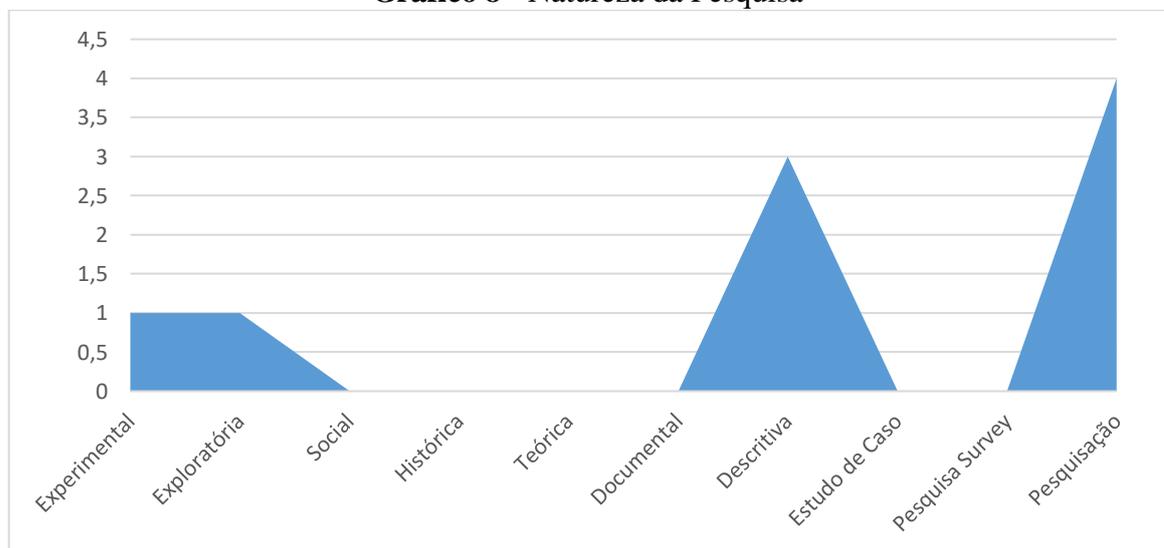


Fonte: Autoria própria

No que se refere a natureza da pesquisa foram disponibilizadas 10 opções,

conforme o gráfico 8 a seguir: 04 Pesquisação, 03 Descritiva, 01 Exploratória e 01 Experimental.

Gráfico 8 - Natureza da Pesquisa

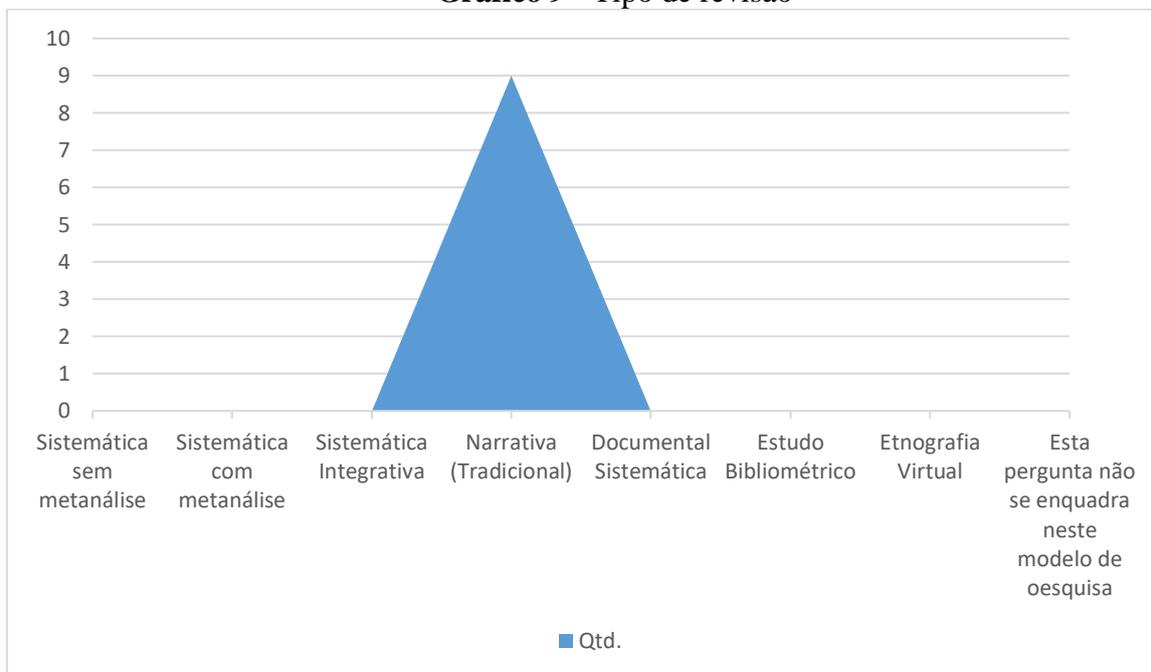


Fonte: Autoria própria

O Estudo Bibliométrico, também, analisou quanto ao tipo de revisão, disponibilizando 8 alternativas possíveis.

O resultado obtido foi de 09 artigos do tipo de revisão Narrativa (Tradicional), conforme gráfico 9.

Gráfico 9 - Tipo de revisão

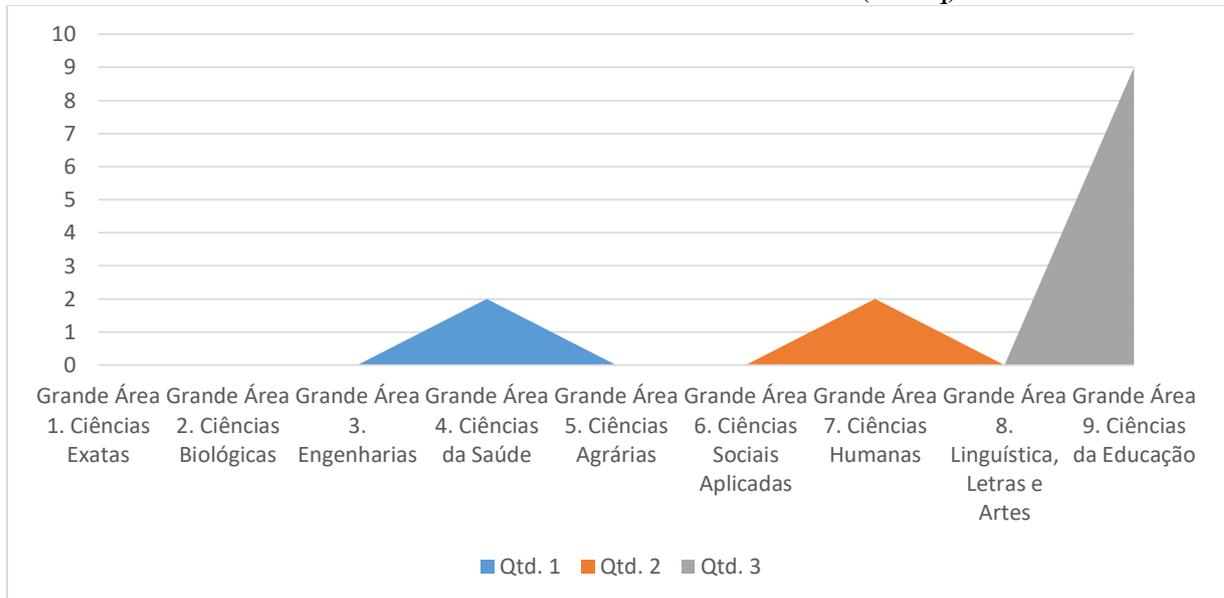


Fonte: Autoria própria

ÁREAS DE CONHECIMENTO / PROPÓSITO PRINCIPAL

Quanto as grandes áreas de conhecimento (CNPq), o Estudo Bibliométrico disponibilizou 09 áreas, podendo ser optado por até 03 áreas, conforme gráfico 9. Assim, 09 dos artigos contemplam a grande área 9. Ciências da Educação; 02 contemplam, além da grande área 9, a grande área 4. Ciências da Saúde; e 02 contemplam, além da grande área 9, a grande área 7. Ciências Humanas.

Gráfico 10 - Grandes áreas de conhecimento (CNPq)

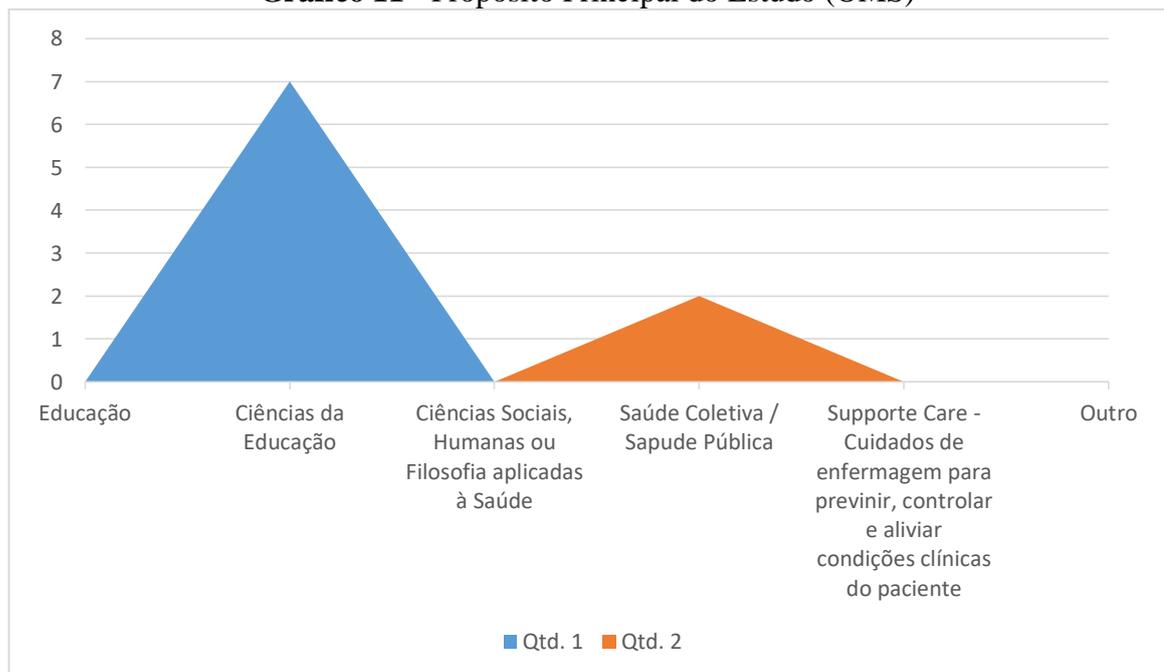


Fonte: Autoria própria

Os artigos, ainda, foram questionados quanto ao propósito principal do estudo, tendo 06 opções para escolha. Assim, dos 09 artigos 07 consideram como

propósito principal a Educação e, 02 Saúde Coletiva / Saúde Pública, de acordo com o gráfico 10.

Gráfico 11 - Propósito Principal do Estudo (OMS)



Fonte: Autoria própria

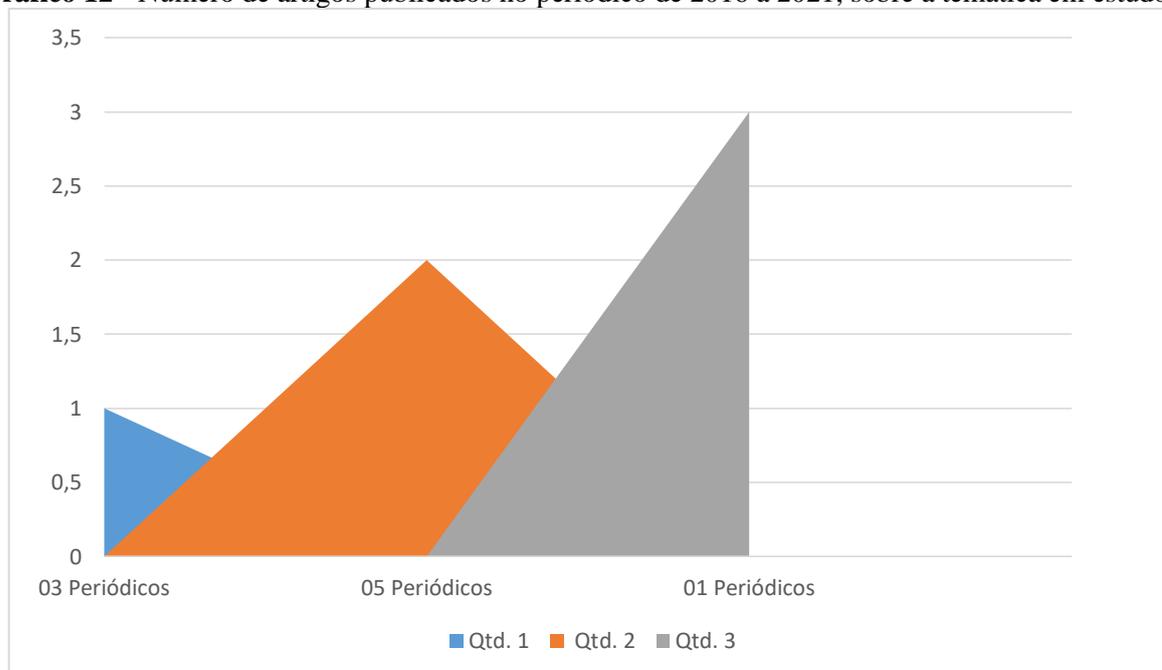
NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODICO / IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES FRENTE À TEMÁTICA

Através do Estudo Bibliométrico, foi possível analisar a quantidade de artigos que foram publicados em cada periódico sobre a temática, no período compreendido entre 2016 e 2021. E, o resultado foi compatível com o baixo número de artigos

encontrados que tratassem especificamente da temática.

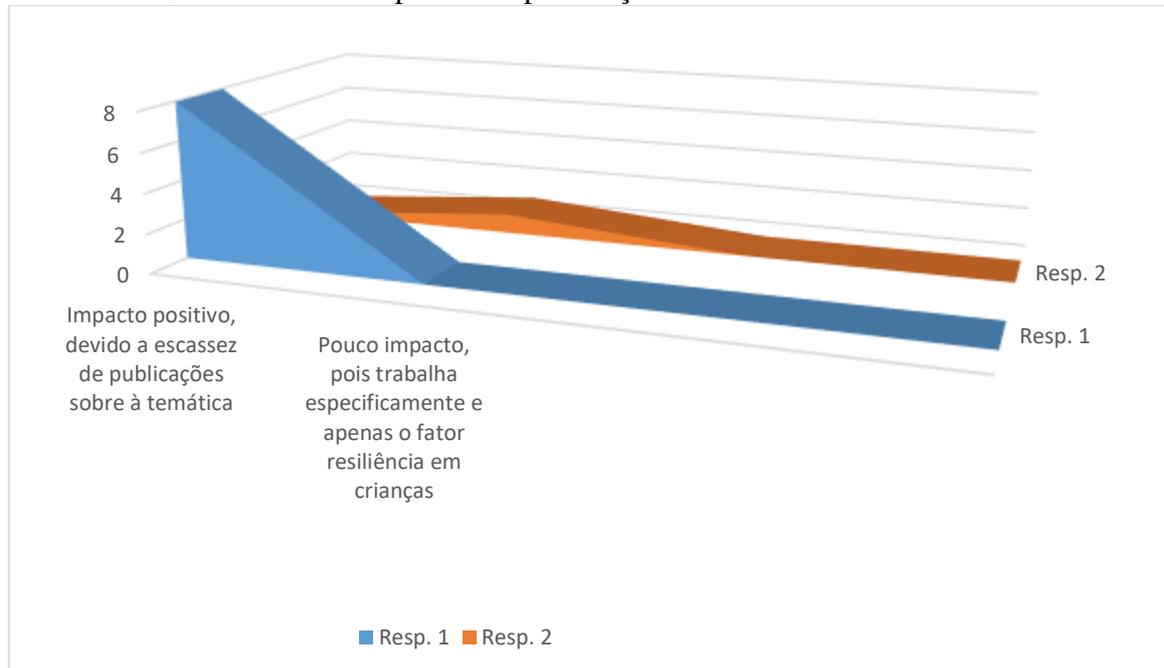
Observe que em 03 periódicos foram publicados apenas 01 artigo sobre a temática em estudo; em 05 periódicos foram publicados 2 artigos e; em 1 periódico apenas 03 artigos. O que justifica o baixo índice de artigos utilizados nessa tese que tratem especificamente e diretamente sobre a temática em estudo (Disciplina Positiva).

Gráfico 12 - Número de artigos publicados no periódico de 2016 a 2021, sobre a temática em estudo



Fonte: Autoria própria

Dentro do Formulário do estudo Bibliométrico, haviam questões objetivas e subjetivas. Uma das questões subjetivas tratava-se do impacto das publicações frente à temática em estudo e o resultado foi bastante proveitoso.

Gráfico 13 - O impacto das publicações frente à temática estudada

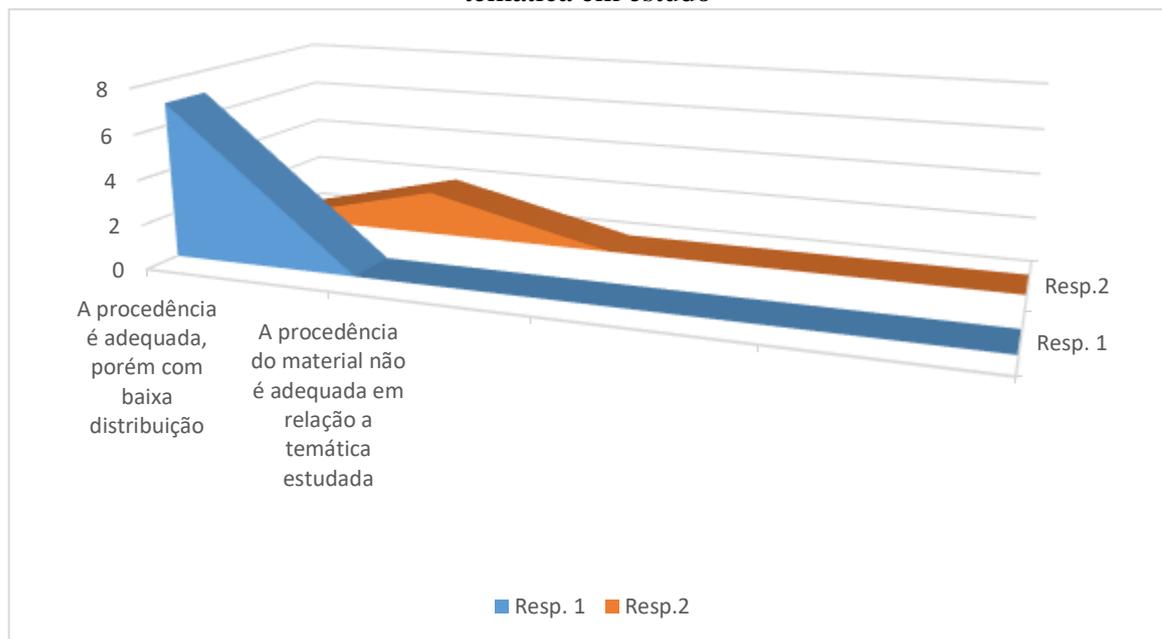
Fonte: Autoria própria

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O presente Estudo Bibliométrico fez uma análise referente a distribuição da produção científica, quanto: a procedência da matéria; nacional e internacional referente as referências, e; a importância da temática.

O gráfico 14 demonstra a distribuição da produção científica referente a procedência do material da temática em estudo. Deste modo, 07 artigos obtiveram a seguinte resposta: a procedência é adequada, porém com baixa distribuição. E, 02 artigos a resposta: A procedência do material não é adequada em relação a temática estudada.

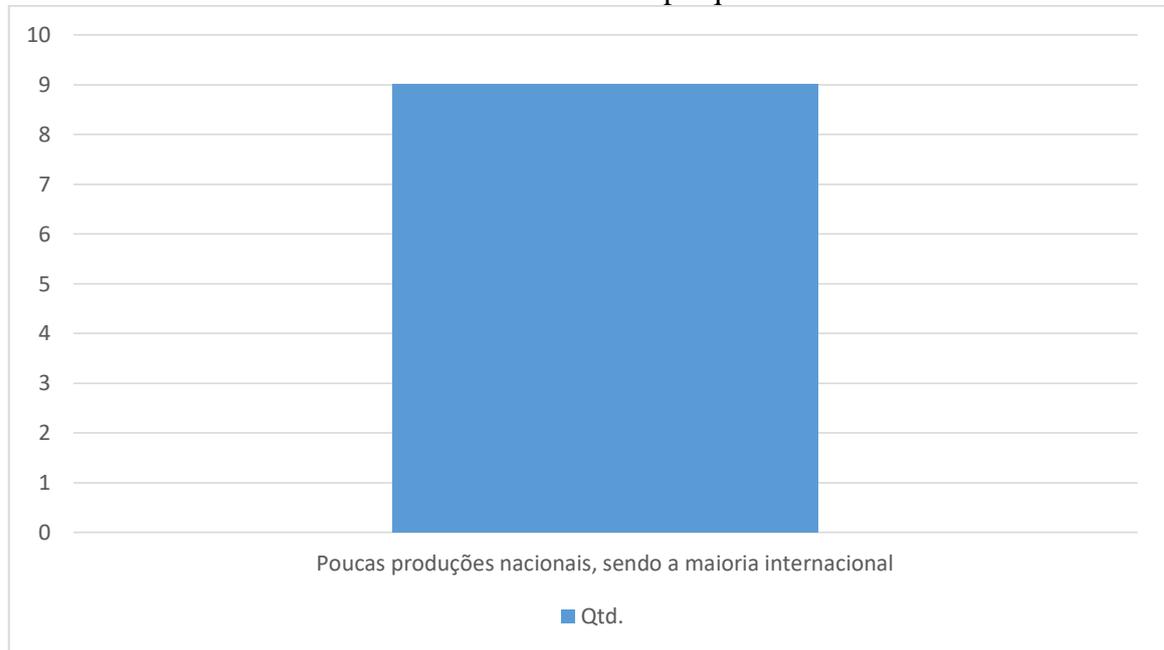
Gráfico 14 - Distribuição da Produção Científica referente à procedência do material da temática em estudo



Fonte: Autoria própria

O gráfico 15 apresenta a distribuição da produção científica nacional ou internacional referente ao tipo de referência da temática pesquisada. Restou constatado que a grande maioria das referências dos artigos analisados são internacionais, com uma minoria de referências nacionais. O que reforça a ideia de que existe grande necessidade de desenvolvimento de pesquisas científicas nacionais sobre a temática.

Gráfico 15 - Distribuição da produção científica nacional ou internacional referente ao tipo de referência da temática pesquisada

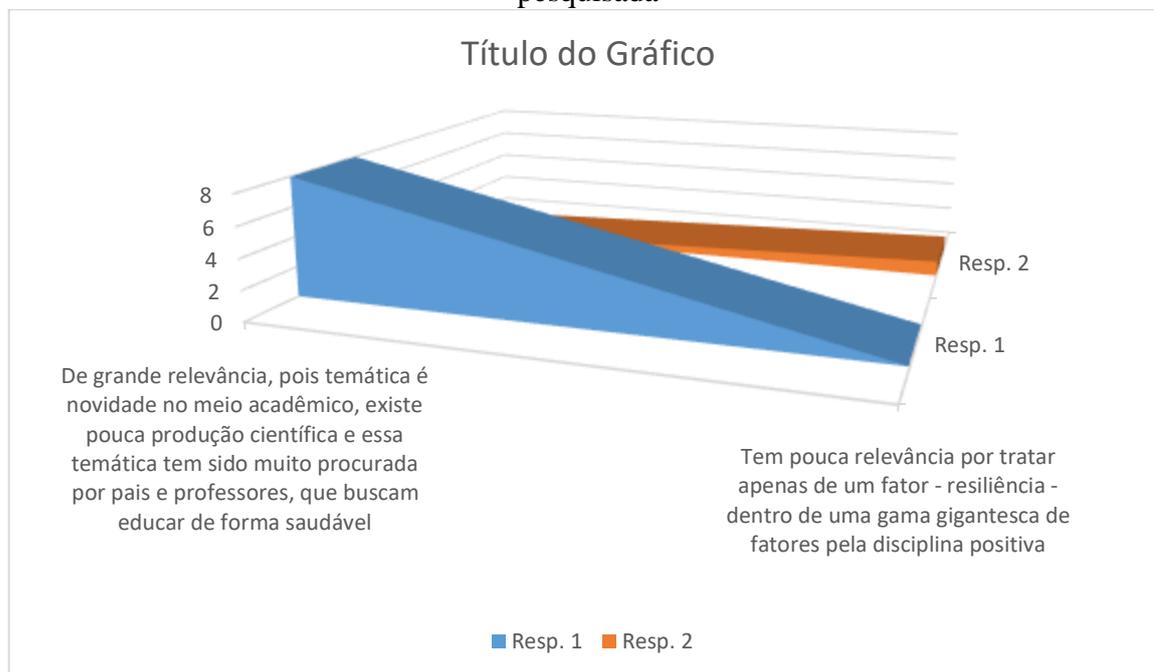


Fonte: Autoria própria

Na presente pesquisa foram utilizados dados de produção científica brasileira e internacional baseada em artigos publicados em periódicos e revistas indexados na base de dados das plataformas Wiley, Science Direct, BVS, Scielo, Periódicos da Capes e PubMed, plataformas que possuem base dados arquivos acadêmicos e científicos.

O gráfico 16 trouxe a distribuição da produção científica referente a importância da temática pesquisada. Assim, foi obtido duas respostas nas quais 08 artigos se enquadram em uma, e 01 artigo se enquadrou na outra resposta, conforme gráfico 15 abaixo.

Gráfico 16 - Distribuição da produção científica referente a importância da temática pesquisada



Fonte: Autoria própria

Assim, conforme o gráfico acima, observou-se que a grande maioria dos artigos (09) são de grande relevância para a pesquisa, tendo contribuído significativamente.

CONCLUSÃO

Ao adentrarmos no tema da presente pesquisa, sentimos a necessidade de realizar a pesquisa científica estudo bibliométrico analisando o desenvolvimento e a produção científica sobre a temática Disciplina Positiva, no meio acadêmico. O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, restando demonstrado por meio do estudo bibliométrico que há uma carência de pesquisas científicas, tanto em nível nacional como internacional sobre a

temática, no entanto, esse déficit se destaca de forma mais acentuada em nível nacional.

Diante dessas considerações, é necessário que o meio acadêmico busque direcionar mais o seu olhar para a disciplina positiva, elaborando pesquisas científicas que possam contribuir para o aprimoramento desse método e, os profissionais da educação devem aprofundar seus conhecimentos sobre a disciplina positiva aplicada a sala de aula e praticar constantemente, trazendo para seus alunos excelência no desenvolvimento das habilidades educacionais e socioemocionais.

REFERÊNCIAS

ALTAFIM, E. R. P.; RODRIGUES, O. M. P. R. Práticas educativas maternas no

primeiro ano de vida. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 25, n. 3, 2015b.

AMEMIYA, Jamie; MULTAR, Adão; WANG, Ming-Te. **Trust and Discipline: Adolescents' Institutional and Teacher Trust Predict Classroom Behavioral Engagement following Teacher Discipline.** 2019.

ARAGONÉS, F. J. A.; CORONELL, J. J. Impact of contributions programs and donations from warehouses of chain of Cartagena on the image and reputation. **Clío América**, v. 10, n. 20, 2016.

BARRIOS, Ana Mercedes Álvarez de. Orientación Para Docentes De Educación Básica Para Fortalecer La Disciplina Escolar. **Revista Conrado**, v. 16, n. 1, 2020.

CHACÓN, G. A. et al. Contribuciones de la teoría disciplina positiva: Una experiencia en la comunidad rural La Maravilla, San Vito de Coto Brus. **Revista Ensayos Pedagógicos**, v. 13, n. 1, p. 157, 2018.

CURY, Augusto. 20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos. 2019.

FERNÁNDEZ-RÍOS, L.; VILARIÑO, M. Mitos de la Psicología Positiva: Maniobras engañosas y pseudociencia. **Papeles del psicólogo**, v. 37, 2016.

FERREIRA, V. S.; ANDRADE, M. S. A Relação Professor-Aluno no Ensino Médio: Percepção do Professor de Escola Pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, 2017.

FIGUEIREDO, I. P. Entre O Todo E O Sujeito: Condições Para a Construção De Uma Agenda Positiva De Direitos Humanos. **Revista de Direito Brasileira**, v. 14, n. 6, 2016.

FREITAS, J. F. et al. a Identidade Da Educação Física Escolar Sob O Olhar Dos Alunos Do 5ª Ano Do Ensino Fundamental I. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 2, 2016.

FURGUERLE RANGEL, J.; PACHECO BARRIOS, J.; BASTIDAS PACHECO, G. Apreciaciones sobre la quinta disciplina en la construcción de organizaciones educativas inteligentes. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 18, n. 3, 2018.

JOB, Ivone. **Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações.** Motrivivência, v. 30, n. 54, jul. 2018.

MENEZES, L. et al. Perspectives of mathematics teachers about humour and its educational value. **Bolema - Mathematics Education Bulletin**, v. 34, n. 66, 2020.

OLIVARES, H. et al. La urdiembre en la enseñanza: expresiones articuladoras de contenido en la interacción profesor-estudiante. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

RAO, I. K. **Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e em Ciência da Informação**. Brasília: ABDF, 1986.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. Paraná: Unicentro, [s/d].

ANEXOS

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Seção 1 de 2

Protocolo de Estudos Bibliométricos

FASE 1

Deve ser preenchida apenas 1 vez e se refere aos dados da sua pesquisa.

1 - Seu nome.

Texto de resposta curta

2 - Nome do(a) professor(a) que está orientando esta pesquisa.

Texto de resposta curta

3 - Descrição do que você deseja pesquisar ou tema.

Texto de resposta longa

4 - Insira de 3 a 5 descritores estruturados no DeCs e Mesh. Coloque os códigos ao lado. De preferência em inglês.

Texto de resposta longa

5 - Qual(is) a(s) strig(s) de busca que você criou? ...

Texto de resposta curta

6 - Qual(is) a(s) pergunta(s) norteadora(s) que lhe impulsionou o desejo de pesquisar?

Texto de resposta longa

7 - Qual o objetivo geral da sua pesquisa?

Texto de resposta longa

8 - Quais os critérios de inclusão de seu estudo?

Texto de resposta longa

9 - Quais os critérios de exclusão de seu estudo?

Texto de resposta longa

6. Quantidade de palavras-chave do resumo

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
-

7. Total de Referências

Texto de resposta curta

.....

8. Metodologia

Copie e cole toda a metodologia.

Texto de resposta longa

.....

9. Tipo de artigo

- Original
- Revisão

10. Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

Selecione até três

- Grande Área 1. Ciências Exatas e da Terra
- Grande Área 2. Ciências Biológicas
- Grande Área 3. Engenharias
- Grande Área 4. Ciências da Saúde
- Grande Área 5. Ciências Agrárias
- Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas
- Grande Área 7. Ciências Humanas
- Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes
- Grande Área 9. Ciências da Educação
- Outro:

11. Propósito Principal do Estudo (OMS)

- Educação
- Ciências da Educação
- Ciências Sociais, Humanas ou Filosofia aplicadas à Saúde
- Saúde Coletiva / Saúde Pública
- Supportive Care - Cuidados de enfermagem para prevenir, controlar e aliviar condições clínicas do paciente
- Outro:

12. Linha de pesquisa Representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si.

Texto de resposta curta

.....

13. Natureza da pesquisa

- Experimental
- Exploratória
- Social
- Histórica
- Teórica
- Documental
- Descritiva
- Estudo de Caso
- Pesquisa Survey
- Pesquisação

15. Tipo de revisão:

- Sistemática sem metanálise
- Sistemática com metanálise
- Sistemática Integrativa
- Narrativa (Tradicional)
- Documental Sistemática
- Estudo Bibliométrico
- Etnografia Virtual
- Esta pergunta não se enquadra neste modelo de pesquisa

16. - Número de artigos publicados no periódico de 2016 a 2021, sobre a temática em estudo

- | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="radio"/> |

17. O impacto das publicações frente à temática estudada.

Texto de resposta curta
.....

18. Distribuição da Produção Científica referente à procedência do material da temática em estudo.

Texto de resposta curta
.....

19. Distribuição da Produção Científica Nacional e Internacional a referente ao Tipo de Referência da temática pesquisada.

Texto de resposta curta
.....

20. Distribuição da Produção Científica referente a importância da temática pesquisada.

Texto de resposta curta
.....

Este Formulário Eletrônico semiestruturado para Estudos Bibliométricos foi elaborado pela pesquisadora Andrea Marques Vanderlei Fregadolli, por meio da ferramenta Google Drive, portanto a utilização dele requer autorização prévia da mesma. A análise estatística será realizada com o auxílio da pesquisadora, devendo o autor do artigo (ou outro tipo de publicação) citar este protocolo em sua referência. Caso a pesquisa seja orientada por ela, então, deve-se inseri-la como coautora da publicação.

- Li e concordo



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

ANÁLISE DOS INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS PARA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA DE ELETRICIDADE POR MEIO DE PAINÉIS SOLORES PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Aelson Gonçalves da Silva¹¹

Deoclécio José da Silva Júnior¹²

Guilherme Henrique Silva¹³

Jaldérico Felix Xavier¹⁴

Eduardo Cabral da Silva¹⁵

RESUMO

A necessidade da diversificação da matriz energética parte de várias vertentes, desde a escassez hídrica que impacta na geração hidráulica ao alto potencial eólico e solar de diversos pontos do território brasileiro. O incentivo a geração distribuída é um fator que impulsiona, principalmente, o setor solar com a participação dos microgeradores residenciais. O objetivo geral é analisar os incentivos governamentais para a geração distribuída de eletricidade por meio de painéis fotovoltaicos para comunidades de baixa renda. O presente trabalho se trata de uma revisão sistemática integrativa. Foram coletados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na plataforma do Periódicos Capes utilizando strings de busca e critérios de inclusão e exclusão. Após as buscas, foram selecionados 5 artigos que contemplaram a temática proposta. Os resultados apontam que os projetos de microgeração de energia elétrica de baixa renda analisados por meio dos artigos revisados, indicam que existem uma viabilidade econômica e ambiental de implementação, contudo, o Brasil ainda não possui projetos de incentivo massivo para potencializar a microgeração de energia elétrica por fonte renováveis.

Palavras-chave: Incentivos governamentais. Energia elétrica. Baixa renda.

¹¹ aelsoncaruaru@hotmail.com

¹² deoclecio.s.junior@gmail.com

¹³ guilherme.h.silva@hotmail.com

¹⁴ jfx2003@hotmail.com

¹⁵ edcs.cabral@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em virtude da necessidade da diversificação da matriz energética, o Brasil vem se empenhando para desenvolver e ampliar novas formas de geração de energia que sejam renováveis e com baixa emissão de carbono. O país, atualmente, possui a matriz energética com percentual de fontes geradoras renováveis maior que a média mundial (BEN, 2021).

O mesmo se verifica na matriz elétrica, a qual contém 83% de fontes renováveis. A fonte hidráulica se sobressai com mais de 65% de representação na matriz elétrica nacional, contudo, um aumento expressivo das fontes solares e eólicas vem sendo observado nos últimos anos (FONTE).

O setor de planejamento elétrico brasileiro deve trabalhar para vencer três desafios básicos, a saber: cumprir os acordos internacionais de redução da emissão de carbono para atmosfera, fornecer energia elétrica de boa qualidade e com preços acessíveis para a população e diversificar a matriz energética brasileira para geração de eletricidade.

Com respeito ao clima, o Brasil, é fartamente provido de variedade e quantidade de fontes energéticas. Especificamente abordando fontes para produção de energia elétrica, o Brasil além de muita água, dispõe também de ventos e

muito sol. Esta última fonte é destaque neste estudo. Com tecnologias já conhecidas e em uso, a fonte solar pode ser usada para aquecer a água utilizada em uma casa, reduzindo assim um dos vilões das contas de energia elétrica que é o chuveiro elétrico.

Também pode ser utilizada para produzir energia elétrica através de painéis fotovoltaicos, que podem ser instalados em telhados de residências ou edifícios, em estruturas fixadas no solo ou mesmo na água. Esta energia elétrica produzida por meio desta tecnologia pode ser consumida direta e imediatamente por uma unidade consumidora, seja ela residencial comercial ou industrial. Esta forma inteligente de se aproveitar a energia gratuita que vem do sol pode contribuir muito com a diversidade da matriz energética de cada país, fazendo com que outros recursos, ainda que sejam por hora indispensáveis para a manutenção da segurança energética de seus cidadãos em extensão ao país, sejam preservados. Isto ganha mais importância à medida que mais unidades, inclusive as unidades de baixa renda, tenham a oportunidade de se juntar a este esforço e possam também ter meios de produzir sua própria energia elétrica. Por este caminho, muitos países, ao acordarem para a necessidade de também diversificarem suas matrizes energéticas, estreadam soluções para incentivarem seus cidadãos a produzirem sua própria energia

elétrica a partir inclusive de painéis fotovoltaicos.

Estas soluções incluem, leis, políticas, redução de taxas, programas especiais, criação de comércio de recompra de energia com garantia e preços atraentes, etc.

MÉTODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado com base na revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa, que seguiu as seguintes etapas (discriminadas no Quadro 1): 1ª) Definição do tema, seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca, descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; 2ª) Escolha dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumo, palavras-chave

Em face deste panorama, este estudo busca conhecer os incentivos criados por outros países e responder a seguinte pergunta: pode o Brasil desenvolver incentivos governamentais que possam beneficiar também os consumidores de baixa renda?

e título, bem como organização dos estudos pré-selecionados e identificação dos estudos selecionados; 4ª): Categorização dos estudos selecionados, com elaboração e uso da matriz de síntese, além de análise das informações, formação de uma biblioteca individual e avaliação crítica dos estudos selecionados; 5ª) análise, interpretação e discussão dos resultados; 6ª) Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011 ; SCHMOELLER et al., 2011). Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO
1ª	Tema	Energia fotovoltaica
	Pergunta Norteadora	Pode o Brasil desenvolver incentivos governamentais que possam beneficiar também os consumidores de baixa renda?
	Objetivo Geral	Buscar conhecer os incentivos criados por outros países, a fim de desenvolver incentivos governamentais que possam beneficiar também os consumidores de baixa renda no Brasil.
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de aspas nos politermos (descritor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato;

		3. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS; 4. Uso de metadados (filtros) nas bibliotecas virtuais;
	Bancos de terminologias	Banco DeSC http://decs.bvs.br/
	Descritores livres e estruturados	Link MeSH (Identificador Único) https://id.nlm.nih.gov/mesh/D004560
		Descritores Energia elétrica D004560
		Incentivos governamentais Livre
		Baixa renda D011203 https://id.nlm.nih.gov/mesh/D011203
	String de busca	Incentivos governamentais, Energia elétrica And Baixa renda
	Bibliotecas Virtuais	Biblioteca Periódicos da CAPES
		Link https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php
2 ^a	Período de coleta dos dados	Abril a maio de 2021
	Crítérios de inclusão	3. Artigos (artigo científicos e free). 4. Publicação (2017-2022).
	Crítérios de exclusão	1. Livros, monografias, Trabalho de Conclusão de Curso, Resumos, Relatórios, Teses e Dissertações; Artigos que não contemplam a temática incentivos governamentais que possam beneficiar também os consumidores de baixa renda;
3 ^a	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).	5
4 ^a	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso	- Incentivos governamentais para consumidores residenciais de baixa renda.
5 ^a	Análise, interpretação e discussão dos resultados	Ver em “Resultados e Discussão”
6 ^a	Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros	Este Artigo completo

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Os dados quantitativos referentes as pesquisas realizadas no Periódicos Capes estão dispostos no Quadro 2. Um total de 141 artigos foram encontrados na busca sem

filtro, contudo, apenas 5 artigos foram selecionados para análise do presente estudo.

O Quadro 3 dispõe o detalhamento dos 5 artigos selecionados e mostra a conclusão

dos mesmos para sequencialmente ocorra a elaboração da nuvem de palavras (Figura 1).

Quadro 2 – Corresponde ao total de documentos disponíveis na Plataforma Periódico Capes obtido por *string* de busca.

String de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática Integrativa
“energia solar” E baixa renda	Periódico Capes	141	61	5
Total		141	61	5

Fonte: elaborada pelos autores.

Quadro 3 – Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

Nº	Autor(a)	Tema	Link da publicação	Ano de publicação	Conclusão
1	Bárbara de Cássia Silva de Araújo, Thalita Thó Rodrigues Alves, Caio Franklin Vieira de Figueiredo	Geração de energia solar em residências de baixa renda	http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTE SA	2020	Esta pesquisa avaliou a viabilidade na implantação de sistemas fotovoltaicos interligados as redes de energias das concessionárias, sendo instaladas em prédios residenciais populares na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. Conclui-se que a geração supria a necessidade do uso da energia e ainda apresentava um custo inferior na implantação do sistema
2	Monise Fernanda Maciel Melin, Flávia de Castro Camioto	A Importância de Incentivos Governamentais para Aumentar o Uso da Energia Solar	https://revista.fe b.unesp.br/index.php/gepros/article/view/2416	2019	Este estudo procurou mostrar como o Brasil usa pouca a energia solar no território, sendo que o país tem irradiação solar praticamente o ano inteiro no território, constatou que em países europeus os níveis geração são mais altos e há benefícios fiscais para a utilização de energia solar, enquanto no Brasil só há âmbito fiscal e pouca política pública para este meio.
3	Flávia de Castro Camioto, Vanessa Peres Rezende	Análise de viabilidade econômica da implantação de um	https://www.pro ducaoonline.org.br/rpo/article/view/2649	15-12-2018	O objetivo deste trabalho é explorar a viabilidade econômica da inserção de um sistema fotovoltaico em moradias na cidade de Uberaba, foi feito o cálculo dos riscos da

	Garcia Gomes	sistema de energia fotovoltaico nas residências Uberabenses			implementação desse sistema em cada bandeira tarifária vigente, apurou-se que é viável o investimento em energia solar fotovoltaica em residências da cidade quando a tarifa cobrada estiver amarela ou vermelha.
4	Lucas Sá Freire	Energia solar para usuários de baixa renda	https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11492/3/monopoli10008656.pdf	2020	Este trabalho ilustra um estudo econômica com o intuito de implementar energia solar para residências de famílias baixa renda do Brasil, foi verificado dados nacionais em relação ao poder aquisitivo e socioeconômica de energia elétrica, também foi estudado as informações sobre projetos sociais que dispõem de energia solar de maneira direta ou indireta no Brasil e no exterior.
5	Micaele Martins de Carvalho, Aline Souza Magalhães, Edson Paulo Domingues	Impactos econômicos da ampliação do uso de energia solar residencial em Minas Gerais	http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/4719	2019	Este artigo analisa os impactos econômicos de uma ampliação do uso de energia solar pelas famílias, analisa-se questões energéticas, impactos distributivos da utilização de energia renovável. Para o estudo, foi acompanhado dez famílias para comparar os padrões de consumo em várias classes de rendimentos foi feita uma análise técnica.

Fonte: elaborada pelos autores.

O corpo textual foi feito por meio da frequência de palavras, que se fez a nuvem de palavras criada *online WordArt*. Que por

meio da quantidade de repetições de cada palavra as destaca.

Incentivos governamentais para microgeradores residenciais de baixa renda

Com o intuito de mitigar os efeitos desastrosos da queima de combustíveis fósseis (TOLMASQUIM, 2016; USENOBONG & GODWIN, 2012) na geração de energia elétrica, o mundo se volta para desenvolver uma matriz elétrica sustentável e menos poluente.

Segundo Iserhardt et al. (2009) são necessários investimentos em fontes de energias renováveis, que tenham baixo consumo de energia, tal como a energia solar por meio de painéis fotovoltaica.

A ABESCO destaca que uma das soluções para potencializar as fontes de energia do país com viabilidade econômica a longo prazo é micro geração de energia por meio de painéis fotovoltaicos (ABESCO, 2016). Souza (2016) acrescenta a viabilidade econômica a viabilidade ambiental, destacando que essa fonte reduz a emissão de gases de efeito estufa.

Gramkow (2020) destaca a importância dos incentivos governamentais e o desenvolvimento de novas tecnologias para aumentar o uso da energia solar. A geração de energia vem crescendo em todo o mundo. o Brasil tem grande potencial de geração de energia por meio das fontes solar e eólica, contudo, os incentivos do governo ainda são insuficientes para ampliar esse

horizonte, principalmente, para os microgeradores residenciais de baixa renda.

Araújo, Alves & Figueredo (2020) analisaram a viabilidade da implantação de sistema fotovoltaico conectado à rede elétrica a ser instalado em cinco prédios residenciais do condomínio popular na cidade de João Pessoa-PB. O estudo destaca a importância de projetos idênticos como política pública para subsidiar o consumo de energia a baixo custo para famílias de baixa renda de maneira sustentável. Como resultado do estudo, pode-se destacar que:

os resultados da análise indicam a perspectiva no fator de produtividade média mensal em 4.332,78 kWh/mês, representando aproximadamente 120 % do consumo das edificações. A avaliação econômica aponta para uma redução de custos na instalação de aproximadamente R\$ 5.400,00 por unidade habitacional para o sistema global, que representa 60% do valor médio em uma instalação individual para uma produção de aproximadamente 100 kWh/mês por família, evidenciando sua viabilidade econômica como política pública para fornecimento de energia renovável em residências de baixa renda.

Os resultados obtidos por Araújo, Alves & Figueredo (2020) subsidiam e incentivam novos estudos e sobre a temática e destacam a importância dos incentivos governamentais para projetos de geração de

energia com baixo custo de implementação, baixa emissão de gases de efeito estufa e com viabilidade econômica.

CONCLUSÃO

A tarifa social é um benefício social criado pelo Governo Federal, pela Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e pelo Decreto nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 para beneficiar as unidades residenciais de famílias com baixa renda. Consiste na redução da tarifa de consumo de energia elétrica em até 65%, podendo chegar até 100% para Indígenas e Quilombolas.

A Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), empresa da Neoenergia, distribui energia elétrica para os 184 municípios de Pernambuco e para a cidade de Pedras de Fogo, na Paraíba. Também é responsável pela geração e distribuição de energia elétrica no Arquipélago de Fernando de Noronha. Sua área de concessão é de 98,5 mil quilômetros quadrados. A empresa tem 3,8 milhões de clientes. Atualmente, a Celpe contabiliza mais de 1 milhão de famílias cadastradas no programa de baixa renda no programa tarifa social de energia elétrica.

A Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) propôs ao governo e aos líderes do Congresso Nacional um programa para instalação de placas solares para os consumidores de baixa renda do Brasil, que poderia gerar

uma economia de R\$ 817 milhões para essa população ao longo de 25 anos, destacando que a instalação dos painéis poderia ser realizada rapidamente, já com impacto nos próximos meses e a vantagem de dar um alívio financeiro permanente para a população de baixa renda. Essa proposta pode contribuir para viabilizar a redução dos impactos econômicos e trazer alívio financeiro à população de baixa renda, fortalecendo a recuperação da economia, a geração de novas oportunidades de empregos. Sabendo que a radiação solar do sertão de Pernambuco está entre as melhores do Brasil, geralmente levando os painéis a alcançarem 98% da produção de KwP de cada painel. Como é o caso das estações de usinas solares montadas em Serra Talhada, Araripina e outras cidades do sertão que estão sendo analisadas, proporcionando uma economia imediata e duradoura nas contas de energia elétrica desses consumidores e uma redução nos custos estruturais.

Para essa apropriação da energia solar pela população de baixa renda de Pernambuco, seria necessária uma conscientização para explicar o que é energia solar, como utilizar essa energia, e seus impactos de utilização. Essa discussão, pela Celpe deve considerar que os consumidores residenciais de baixa renda, precisam ser tratados em dois módulos, com políticas públicas diferenciadas. O

primeiro, é composto pelas classes de baixa renda que estão desempregados ou com o mínimo de renda para subsistência. E o segundo grupo seria para os clientes que estão cadastrados na tarifa social que existe uma renda mesmo que baixa, mas com uma melhor condição.

A população de baixa renda é percebida pelo que ela proporciona, sendo as vezes privada de alimentação, ambiente de trabalho, moradia digna, os principais usos da energia pela população de baixa renda são: a iluminação, a geladeira para conservar alimentos, e as vezes no banho quente. Com incentivos governamentais os clientes da CELPE cadastrada na tarifa social de energia elétrica possibilitam uma maior adesão pela a apropriação de energia solar pela população de baixa renda. Sendo para isso, necessário a utilização da tecnologia apropriada, sabendo que a média de consumo desses consumidores pode chegar até 80kWh/mês, pois em alguns casos quando esse consumidor passa essa meta de consumo provavelmente perderá a condição de baixa renda por ultrapassar o consumo de 80kWh/mês, deixando de ser enquadrado como baixa renda perdendo o subsídio do Estado. Estudam-se uns programas habitacionais do governo que a energia solar já seja instalada em algumas residências durante a construção da casa, viabilizando os custos da instalação, para os

moradores cadastrados na tarifa social de energia elétrica da CELPE.

REFERÊNCIAS

ABESCO- Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia. Informação disponível em:

<http://www.abesco.com.br>. Acessado em 12/2016.

Araújo Bárbara, Thó Thalita R, Franklin Caio. Geração de energia solar em residências de baixa renda. v.14, n 2, p. 176-185, jul –dez, 2020.

Camoto C, Rezende V, Gomes G. Análise de viabilidade econômica da implantação de um sistema de energia fotovoltaico nas residências Uberabenses, 2018.

Carvalho M, Magalhães A, Domingues E. Impactos econômicos da ampliação do uso de energia solar residencial em Minas Gerais, v.29 n.2 p.459-485 2019.

Freire L. Energia solar para usuários de baixa renda, 2020.

Martins M, Dias Neta C, Yohana Smaniotto G, Antonio dos Santos Franz L. A Importância de Incentivos Governamentais para Aumentar o Uso da Energia Solar, 2019.

GRAMKOW, C. Investimentos transformadores para um estilo de desenvolvimento sustentável: Estudos de casos de grande impulso (Big Push) para a sustentabilidade no Brasil. Documentos de Projetos. Assuntos Econômicos do Escritório no Brasil da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Impresso nas Nações Unidas, Santiago. CHILE. 2020. 38p.

ISERHARDT, P. M.; PEREIRA, L. P.; MACHADO, E.; BONELLA, D. S. Consciência Ambiental: A Melhor Forma de Sobrevivência. Apresentado no X Salão de Iniciação Científica PUCRS da Faculdade Metodista de Educação do Sul. Porto Alegre, RS, 2009.

SOUZA, A. C. Análise dos Impactos da Geração Distribuída por Fonte Solar

Fotovoltaica na Qualidade da Energia Elétrica. Apresentado À Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2016.

TOLMASQUIM, M. T. Energia Renovável: Hidráulica, Biomassa, Eólica, Solar, Oceânica. EPE: Rio de Janeiro, 2016.

USENOBONG, F. A.; GODWIN, E. A. The Contribution of Energy Consumption to Climate Change: A Feasible Policy Direction. “A Contribuição do Consumo de Energia para a Mudança Climática: Uma diretriz de viabilidade”. International Journal of Energy Economics and Policy Vol. 2, No. 1, 2012, pp. 21-33. ISSN: 2146-4553. Disponível para consulta em <http://www.econjournals.com>.

